

A EDUCOMUNICAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO POPULAR: ESTUDO DE CASO NO DESAFIO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR

EVERSON GABRIEL MESQUITA DA MARTHA¹; LUISA BRITO DA COSTA²;
RIDLEY MADRID³

SÍLVIA PORTO MEIRELLES LEITE⁴:

¹*Universidade Federal de Pelotas – eversondamartha@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – luisabritocosta783@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – euoridley@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – silviameirelles@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, no contexto educacional, a desinformação se apresenta como um obstáculo significativo para os estudantes que se preparam para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Com esse desafio em mente, foi desenvolvido um projeto de educomunicação voltado para os alunos do Desafio Pré-Universitário Popular, com o propósito principal de evidenciar os impactos da desinformação no desempenho dos candidatos na prova. O trabalho buscou mostrar como a disseminação de informações falsas pode induzir ao erro e prejudicar a preparação para o exame. Dada a relevância do tema, é notório também que o ENEM tem frequentemente incluído questões que tratam da desinformação e da importância da verificação de fatos, tornando ainda mais urgente a necessidade de capacitar os alunos para reconhecerem e evitarem esses equívocos.

A justificativa deste trabalho está na crescente presença da desinformação no cotidiano dos estudantes, o que exige uma abordagem educacional que vá além do simples repasse de conteúdo. Preparar os candidatos para lidarem com informações incorretas e questionarem a veracidade das fontes pode ser um diferencial durante a preparação para o ENEM, onde a interpretação correta dos dados é essencial para a resolução das questões.

Nesse sentido, o trabalho todo se fundamentou nos princípios da educomunicação, sendo ela uma área interdisciplinar que engloba práticas educativas com a análise crítica dos meios de comunicação. A educomunicação tem como objetivo geral promover o desenvolvimento da cidadania e do pensamento crítico, capacitando as pessoas para identificar, interpretar e reagir de forma consciente às mensagens midiáticas (SOARES, 2019). Para conduzir esse trabalho, foi utilizada a metodologia de Pesquisa-Ação, de acordo com Lindgren *et al.* (2004) essa estrutura permite uma interação entre teoria e prática, tal método possibilita o pesquisador de testar hipóteses sobre o acontecimento aplicado possibilitando mudanças no cenário durante a construção do método.

O método utilizado para desenvolver o projeto foi baseado em pesquisa, testes, observações e ajustes conforme as necessidades identificadas. Esse modelo segue a metodologia de pesquisa-ação, caracterizada por ser uma abordagem de pesquisa social fundamentada em dados empíricos, que são gerados e aplicados simultaneamente com a ação ou a resolução dos problemas apresentados no projeto (THIOLLENT, 1997).

De acordo com Stringer (1996), este método consiste em quatro fases. A primeira fase consiste na exploração, que é fundamental para compreender o

cenário no qual será desenvolvido o processo. Esta etapa é fundamental para a elaboração das seguintes, pois é a partir dela que os processos posteriores são desenvolvidos. A segunda fase é a de planejamento, considerada a principal por Thiollent (1997), é nela que, a partir de um diagnóstico, são pensadas as atividades a realizar no processo prático que seguirá, dando início à terceira fase: a fase de ação. É neste momento que as atividades postas no papel são colocadas em prática seguindo o planejamento que foi estruturado. Por fim, é a vez da quarta e última fase do ciclo, a qual consiste na avaliação de todo o processo. Essa é a parte fundamental para voltar os olhares a melhorias e readequações que sejam julgadas necessárias para o melhor encaminhamento dos objetivos (Thiollent, 1997).

A construção e aplicação desse modelo aconteceu inicialmente a partir do planejamento do primeiro plano de aula, consistindo na primeira etapa do processo. Em seguida, o processo prático teve início com a aplicação do plano, no qual estavam planejadas três aulas expositivas com conceitos e definições acerca dos assuntos que circundam os temas desinformação e fake news. Após, foi feita a etapa de observação, a qual possibilitou que fossem identificados os problemas e dificuldades para a adesão dos alunos. Com esse ciclo completo, foi possível replanejar e aplicar um novo formato de aula, o qual contou com um conteúdo mais voltado para a compreensão de como os assuntos discutidos em sala de aula podem ser encontrados no ENEM.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Sobre a atividade em si, o primeiro encontro ocorreu no dia 26 de Agosto de 2024, na disciplina de Atualidade, que tem a tutela do professor Gabriel Ribeiro, que também é jornalista. O professor responsável fez a introdução sobre a nossa presença, o que possibilitou começarmos nossa primeira aula. Chovia muito e, devido às condições do tempo, apenas 12 estudantes estavam presentes neste dia. A aula começou com uma introdução sobre o que é o jornalismo, também abordamos sobre a diferença entre os portais de organizações jornalísticas e de entretenimento.

Um tema que fomentou o debate foi o falecimento do apresentador Silvio Santos, acontecido no final de semana anterior, possibilitando refletir sobre: as notícias que circularam sobre o apresentador, a forma de como as notícias se espalharam rápido e, por vezes, a falta de checagem sobre a veracidade da informação.

Continuamos a aula abordando o tema desinformação e *fake news*, falamos sobre as origens dos termos e a forma como elas se difundem pela sociedade. A partir daí, observamos mais participação com relatos de que familiares dos alunos receberam informações e, mesmo sem saber a veracidade, compartilharam através dos grupos. Entendemos que a primeira aula foi bem satisfatória, com uma participação bastante ativa dos educandos do Desafio, tanto que não conseguimos terminar o conteúdo planejado, o que inspirou confiança para o segundo encontro.

No dia 2 de Setembro, estávamos de novo com a turma, dessa vez em mais de 30 alunos, depois da introdução do professor Gabriel iniciamos nossa aula, com uma pequena revisão da aula anterior. A proposta era discutir com eles a anatomia das fake news. Para tanto, trouxemos algumas características comuns das notícias falsas como erros gramaticais, uso exagerado de emojis e uso excessivamente de letras maiusculas.

Apresentamos um QR Code para que eles pudessem responder a um quiz sobre desinformação com celulares, mas notamos que nem todos possuíam celular. Então, trouxemos as questões do quiz no slide e todos puderam participar. Apresentamos algumas matérias de diferentes portais e junto com eles fomos avaliando se eram notícias verdadeiras, informações falsas ou, ainda, tiradas de contexto. Também expomos as agências de checagem de notícias como uma referência importante para desmentir falsas informações. Por fim, trouxemos como proposta de redação o tema: “O Impacto das Fake News na Democracia: Desafios e estratégias para combater a desinformação”.

Infelizmente, essa dinâmica não teve a participação esperada. Poucos alunos interagiram em sala de aula, observamos muitos olhares perdidos e, quando lançamos perguntas, poucos respondiam. Então, decidimos focar no principal objetivo dos alunos do Desafio, que é o ENEM. Para a última aula, levamos seis questões de exames e vestibulares passados em folhas de papel, enquanto eles respondiam, debatemos sobre as alternativas e possíveis respostas.

Nesta última aula, estava presente como regente da turma a coordenadora de área de atualidade, professora Rogéria Garcia. Depois da introdução feita por ela, iniciamos nossa aula. Quando perceberam que o foco da nossa aula seria o ENEM, os alunos mostraram-se mais atentos à proposta, que retomava conteúdos trabalhados nas aulas anteriores a partir de questões de ENEM e outros vestibulares.

A recepção dos alunos quanto ao material trazido foi extremamente positiva, houve bastante debate em relação às respostas e a maioria acertou as questões. Ao final, a professora Rogéria pediu a palavra e saudou o projeto Desafio e importância da extensão, destacou que a universidade precisa entregar à comunidade e que a nossa presença ali era de suma importância para aqueles que sonham em entrar na universidade.

Depois das aulas, alguns alunos foram levados às dependências do curso de jornalismo, conheceram os estúdios de rádio e televisão e gravaram um podcast. Três alunos se candidataram para essa última etapa. O podcast, que tem o nome de PodEducar, visa trabalhar o conhecimento adquirido pelos alunos sobre os temas desenvolvidos nos encontros anteriores e relacioná-los com o ENEM.

Para produzir o podCast com os três alunos voluntários, no dia 16 elaboramos o roteiro no laboratório de webjornalismo do Campus Anglo. Nessa etapa, pedimos para que eles escrevessem o que tinham aprendido nas aulas, tendo em vista que a ideia inicial era que os estudantes fizessem a leitura de um roteiro elaborado. Porém, essa proposta de elaboração de um roteiro não foi produtiva, o que nos fez repensar a forma como faríamos o podcast, ao invés de um roteiro pronto, uma conversa sobre o que foi trabalhado em aula.

No dia 17, nos dirigimos até o estúdio de gravação no Campus Anglo e conduzimos uma conversa, que se mostrou de extrema eficácia. Durante 27 minutos, os alunos falaram de forma desenvolta, mostrando um domínio sobre o assunto trabalhado e relacionando os termos desenvolvidos nas aulas com o ENEM.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste projeto, ficou evidente a importância do jornalismo como pilar fundamental para a construção de uma cidadania mais crítica e informada. A

experiência proporcionada aos alunos demonstrou que a escola desempenha um papel crucial na formação de leitores capazes de analisar as informações de forma crítica e identificar a desinformação. Ao relacionar os conteúdos abordados em sala de aula com as questões presentes no ENEM, o projeto contribuiu significativamente para a preparação dos estudantes para o processo seletivo de ingresso ao Ensino Superior e para a vida.

No entanto, os resultados também revelaram a necessidade de intensificar os esforços para desenvolver habilidades de leitura crítica nos alunos, especialmente no ambiente digital. A desinformação continua sendo um desafio a ser superado, e a escola é um espaço privilegiado para promover a educação midiática e a formação de cidadãos mais conscientes e engajados.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CITELLI, Adilson Odair; SOARES, Ismar de Oliveira; LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Educomunicação: referências para uma construção metodológica. Comunicação & Educação**, São Paulo, Brasil, v. 24, n. 2, p. 12–25, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/165330>.

LINDGREN,R.; HENFRIDSSON, O.; SCHULTZE, U. **Design Principles for Competence Management Systems: a Synthesis of an Action Research Study**. MIS Quarterly, v.28, n.3, September 2004.

STRINGER, E. T. **Action Research: a Handbook for Practitioners**. Sage, 1996

THIOLLENT, M. **Pesquisa-Ação nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.